

Oficina 2 – Sistematizando conteúdos e metodologias sociais: a importância de avaliar e disseminar experiências

Aqui estão resumidas as discussões realizadas em grupo pelos participantes desta oficina, em torno das questões orientadoras propostas pelos palestrantes especialistas.

Mesa 1 – Como a sistematização e a disseminação das experiências sociais podem influenciar na sustentabilidade das organizações?

Questão orientadora proposta por Ivana Braga – Rede Amiga da Criança (São Luís, MA)

→ O grupo ressaltou que, para realizar um processo de sistematização, é necessário que as organizações da sociedade civil estejam conscientes da sua identidade. Sustentabilidade significa, entre outros, a organização ter clareza de sua missão e valores, de por que e para que nasceu e do contexto atual em que se insere. Sistematizar é uma oportunidade para essa fazer essa revisão.

→ Foi apontado que sistematizar e disseminar contribui para a sustentabilidade da organização na medida em que ressalta seus resultados e a torna mais conhecida, sendo essencial na relação com parceiros, inclusive financiadores. No entanto, é importante que esses processos de sistematização e disseminação não se prendam somente aos resultados esperado pelos financiadores.

→ Os participantes levantaram que é importante sistematizar não apenas as experiências positivas, mas também as lições de experiências que não foram bem sucedidas, e estar atento para o que emerge durante o processo de sistematização.

→ Para que as organizações consigam sistematizar suas experiências, o grupo considerou importante que a sistematização esteja prevista no planejamento da organização – é importante prever tempo e recursos para isso.

→ Outro ponto considerando importante pelo grupo para realizar uma sistematização é a necessidade de um alinhamento da equipe para refletir em conjunto: o que vai ser sistematizado, com que propósito e em que formato.

→ Além disso, foi ressaltada a importância de envolver todos os atores do processo a ser sistematizado, inclusive os sujeitos de ação. O desafio é saber ouvir e valorizar o saber fazer de todos, realizando um exercício coletivo e respeitando as diferenças (esta capacidade

também é um aspecto da sustentabilidade da organização). É importante que as pessoas se reconheçam no produto da sistematização.

→ Por último, foi considerado que, inicialmente, o produto da sistematização é da organização, mas se bem disseminado pode influenciar na sustentabilidade de outras organizações e comunidades. E, em última instância, contribuir para que a organização deixe de existir – se a demanda que levou à sua existência deixar de existir.

Mesa 2 – Em que medida a avaliação dos programas sociais contribui para a melhoria da atuação dos educadores e das lideranças das organizações?

Questão orientadora proposta por Deise Sartori – Ação Comunitária (São Paulo, SP)

→ O grupo discutiu a importância de a avaliação ser vista como um processo que fortalece e contribui para o amadurecimento das lideranças e dos profissionais de uma organização, e não somente como uma estratégia para responder aos parceiros.

→ Foi apontado que avaliar é um processo de identificar necessidades - partindo da prática -, rever os objetivos e realimentar as ações. Portanto, avaliar permite redirecionar programas e ações, celebrando bons resultados, ou redefinindo as ações que não geraram bons resultados.

→ Uma importante questão no processo de avaliação, segundo os participantes, é motivar os profissionais da organização, em especial aqueles envolvidos diretamente na atividade-fim, a participarem com empenho, garantindo assim uma avaliação mais precisa. Uma possível estratégia levantada para esse desafio é fazer desta avaliação um espaço de troca e formação.

→ Por isso, seria preciso fazer face a outros dois desafios: conduzir o processo de forma a que os profissionais da organização consigam entender as técnicas avaliativas utilizadas; e de forma a que este processo seja compreendido pelos facilitadores da avaliação – sejam eles externos ou internos - como uma oportunidade de gerar troca entre esses profissionais.

→ Portanto, foi apontado que uma importante preocupação na avaliação é que os instrumentais sejam leves e de fácil entendimento para todos os envolvidos no processo.

→ O grupo considerou que a avaliação deve ser diária-processual, remetendo o olhar para a ação em curso.

→ Por último, os participantes reforçaram que a avaliação deve ter um caráter formativo, e não punitivo, devendo ressaltar os pontos positivos e desafios do processo que está sendo avaliado, mas, sobretudo, propostas de como superar os desafios encontrados.

Mesa 3 – Qual o papel do conhecimento nas transformações sociais?

Questão orientadora proposta por Cristina Meirelles – Casa 7 (São Paulo, SP)

→ O grupo começou refletindo sobre o que é conhecimento, e uma das respostas apontadas foi a de que conhecimento é poder e pode servir para empoderar os atores sociais e as organizações.

→ Foi levantado que uma das grandes dificuldades das organizações da sociedade civil é se libertar das atividades operacionais e planejar e implementar ações mais estratégicas. Nesse sentido, o conhecimento ajuda a ultrapassar a realidade imediata, ampliando o olhar sobre a situação. Por isso, a sistematização do conhecimento estimula a ação estratégica das organizações.

→ Os participantes colocaram que o conhecimento provoca mudanças de atitudes, ajuda a transitar do saber privado (mais cotidiano às pessoas) para um saber social - portanto, para a disseminação.

→ Foi pontuado que o conhecimento precisa emergir no “depois”, ou seja, a partir de aprendizagens que derivam da prática da experiência concreta. Mas é importante também que ele aconteça “antes”, ou seja, é preciso pensar previamente: qual é a realidade na qual vou intervir, qual é a necessidade dessa comunidade?

→ O grupo apontou que o conhecimento alavanca processos e possibilita o surgimento de articulações, e que o processo de construção do conhecimento permite conhecer com mais profundidade os sujeitos de ação dos projetos sociais.

→ Foi levantado ainda que a sistematização favorece que as pessoas se sintam capazes de gerar conhecimento e se unam dentro das organizações. Além disso, a sistematização fortalece a prática, gera argumento, descortina problemas e revela conhecimentos.

→ O grupo levantou, por último, que para seguir debatendo essas questões, é necessário pensar mais profundamente sobre o que é conhecimento e o que é transformação social.